CNT Confederação Nacional do Transporte

CNT / SEST SENAT / ITL
Sistema Transporte

%

Boletim de conjuntura

ECONÔMICA

+++

Gerência Executiva de Economia
Diretoria Executiva
Agosto/2025

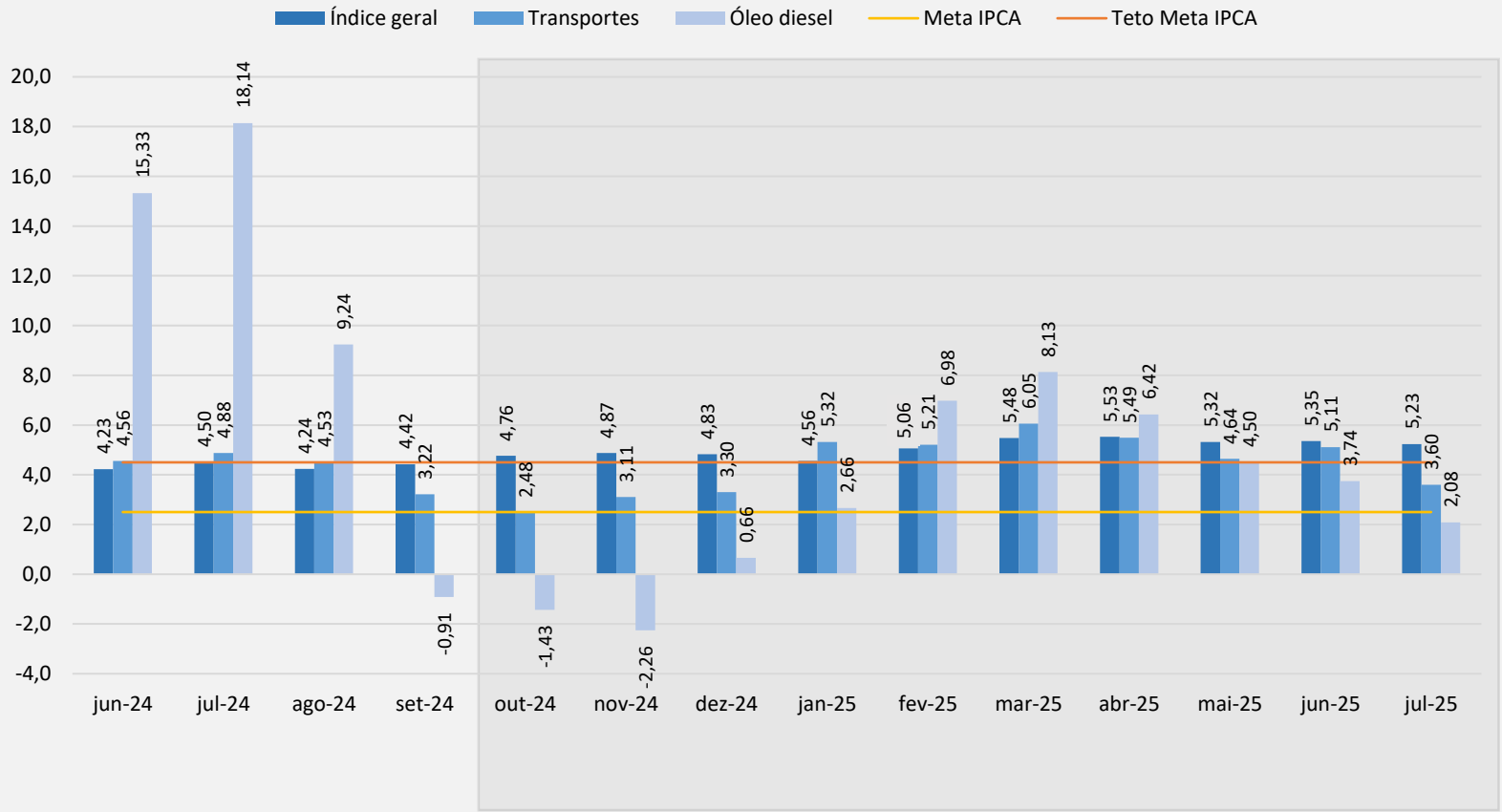
Inflação

IPCA avança 0,26% em julho e inflação em 12 meses chega a 5,23%, acima do teto da meta pelo 10º mês seguido.

- Em julho, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) aumentou 0,26%. No acumulado em 12 meses, o Índice alcançou 5,23%, permanecendo, pelo décimo mês consecutivo, acima do limite superior da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2025, fixada em 4,50%. No ano (janeiro a julho), o IPCA acumula alta de 3,26%.
- Os grupos que mais têm contribuído para a inflação em 2025 são os de Educação e Habitação, com variação acumulada de 5,21% e 4,77%, respectivamente.
- No mês de julho, a inflação do grupo Transportes avançou 0,35% em relação a junho. O principal impulso veio das fortes altas nos preços das passagens aéreas (19,92%) e do transporte público (3,49%). Já os preços do transporte por aplicativo caíram 3,41%. No acumulado em 12 meses, a inflação para o grupo Transportes alcançou 3,60%.
- Em julho de 2025, o subgrupo Combustíveis apresentou queda de 0,64%, com destaque para o recuo no preço do etanol, que registrou a maior variação negativa, de 1,68%.

IPCA, grupo transporte e óleo diesel – junho de 2024 a julho de 2025

IPCA acumulado em 12 meses (%)



Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

Inflação

Queda nos preços dos combustíveis leva à retração de 0,64% na inflação do grupo em julho.

- Em julho de 2025, o grupo de Combustíveis do IPCA apresentou redução de 0,64%, reflexo da queda nos preços de todos os seus componentes: etanol (-1,68%), óleo diesel (-0,59%), gasolina (-0,51%) e gás veicular (-0,14%). No entanto, no acumulado dos últimos 12 meses, todos os combustíveis apresentaram aumento nos preços: etanol (3,26%), gasolina (2,82%), gás veicular (2,28%) e óleo diesel (2,08%).
- Entre janeiro e julho deste ano, os combustíveis acumularam aumento de 1,86%. A gasolina teve a maior alta no período, com variação de 2,01%, seguida pelo etanol (1,49%) e pelo óleo diesel (1,02%). Por outro lado, o gás veicular registrou queda de 2,81%.
- Diferentemente dos combustíveis, os pedágios e o óleo lubrificante tiveram aumento de 2,57% e 0,33%, respectivamente, em julho de 2025. Os pneus, por sua vez, apresentaram leve queda de 0,03%. No acumulado do ano até julho, os pneus acumularam alta de 3,34%, o óleo lubrificante subiu 1,19% e os pedágios recuaram 2,97%.

Preços dos insumos de transporte – julho de 2024 e julho de 2025

Insumo	Ano	IPCA de julho (%)	Acumulado no ano (até julho) (%)
Óleo lubrificante	2024	0,32	-0,39
	2025	0,33	1,19
Pneu	2024	-0,47	-4,23
	2025	-0,03	3,34
Pedágio	2024	4,75	3,46
	2025	2,57	-2,97
Combustíveis (veículos)	2024	3,31	9,04
	2025	-0,64	1,86
Gasolina	2024	3,15	8,83
	2025	-0,51	2,01
Etanol	2024	5,90	15,56
	2025	-1,68	1,49
Óleo diesel	2024	1,03	-0,38
	2025	-0,59	1,02
Gás veicular	2024	-0,20	2,30
	2025	-0,14	-2,81

Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

Taxa de Juros

Copom mantém Selic em 15,0% ao ano diante de cenário inflacionário incerto.

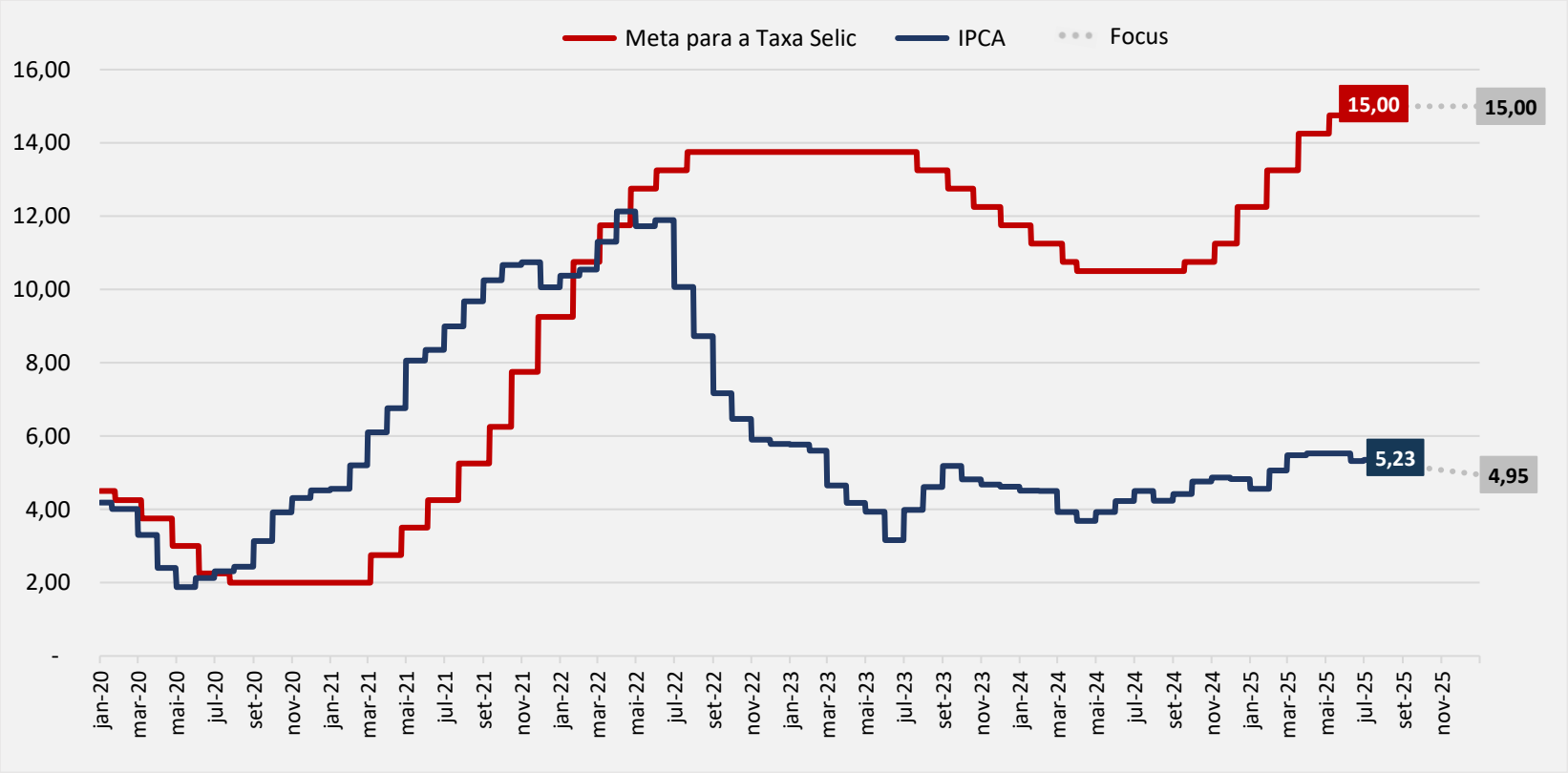
- Na 272ª reunião, o Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 15,0% ao ano. A decisão reflete a incerteza do cenário inflacionário, com riscos significativos em ambas as direções. Preocupam a persistência da inflação de serviços, as expectativas desancoradas e a pressão cambial. Também pesam fatores externos, como as tarifas impostas pelos Estados Unidos da América (EUA) e os efeitos da política fiscal. Diante desse contexto, o Comitê considera necessário manter a política monetária contracionista para assegurar a convergência da inflação à meta.

- A inflação segue elevada, com aumentos em julho em Habitação (0,91%), Despesas pessoais (0,76%) e Saúde e cuidados pessoais (0,45%). Longe da meta e com projeções altas para 2025 e 2026, esse quadro embasou a decisão do Copom. O IPCA em 12 meses recuou de 5,35% em junho para 5,23% em julho, o que pode indicar efeitos iniciais da política monetária.

- Segundo o relatório *Focus*, divulgado em 15 de agosto de 2025, a expectativa do mercado é que a taxa Selic permaneça em 15,00% ao ano até o final de 2025. Para a inflação, a projeção é de que o IPCA encerre 2025 em 4,95%.

Taxa Selic e IPCA – janeiro de 2020 a julho de 2025

IPCA acumulado em 12 meses (%) e meta da taxa Selic (% ao ano)



Fonte: Elaboração CNT, com dados do Banco Central do Brasil e do IBGE.

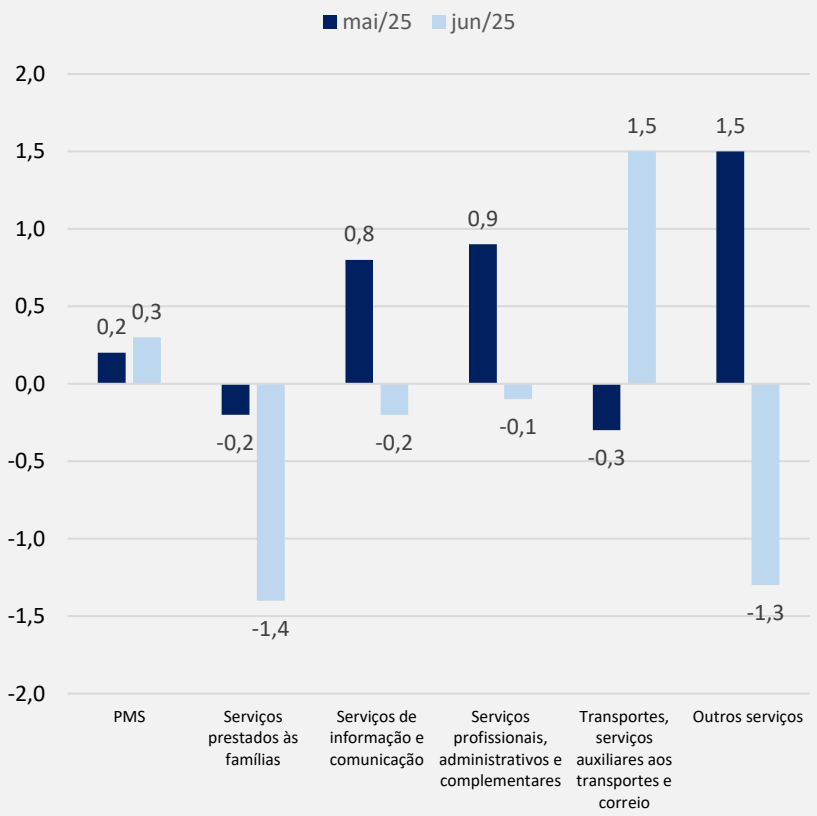
Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Serviços de transporte registram única alta no mês, influenciados por transporte de cargas e aéreo.

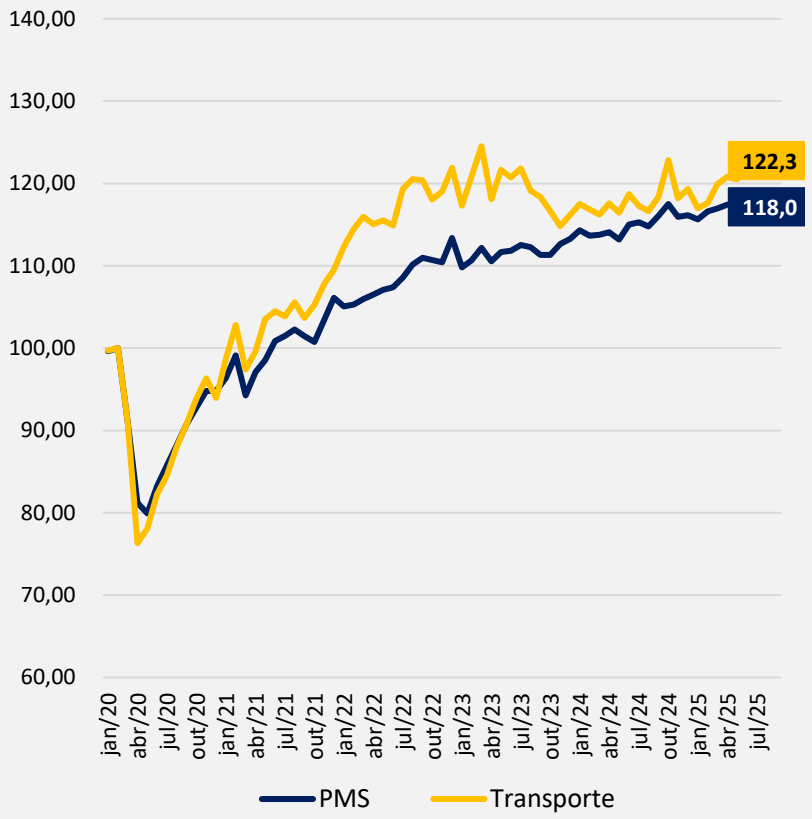
- Em junho de 2025, o volume de serviços no Brasil teve um aumento de 0,3% em comparação com o mês de maio, segundo dados da PMS, do IBGE. No acumulado do primeiro semestre de 2025, o volume de serviços avançou 2,5% em relação a igual período de 2024.
- Entre maio e junho de 2025, o volume de serviços de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio registrou expansão de 1,5%, a única variação positiva. Os demais segmentos apresentaram retração: Serviços prestados às famílias (-1,4%); Outros serviços (-1,3%), Serviços de informação e comunicação (-0,2%); e Serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,1%).
- A PMS acompanha a evolução do setor de serviços no Brasil a partir da receita bruta das empresas formalmente constituídas. Em junho de 2025, o volume de serviços estava 18,0% acima do observado em fevereiro de 2020, período pré-pandemia. Além disso, o segmento de Transportes apresentou expansão de 22,3% frente ao nível pré-crise sanitária.

Evolução mensal do volume de serviços (PMS)

Variação no volume de serviços em maio de 2025 e junho de 2025, em relação ao mês anterior (%)



Número-índice – janeiro de 2020 a junho de 2025 série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

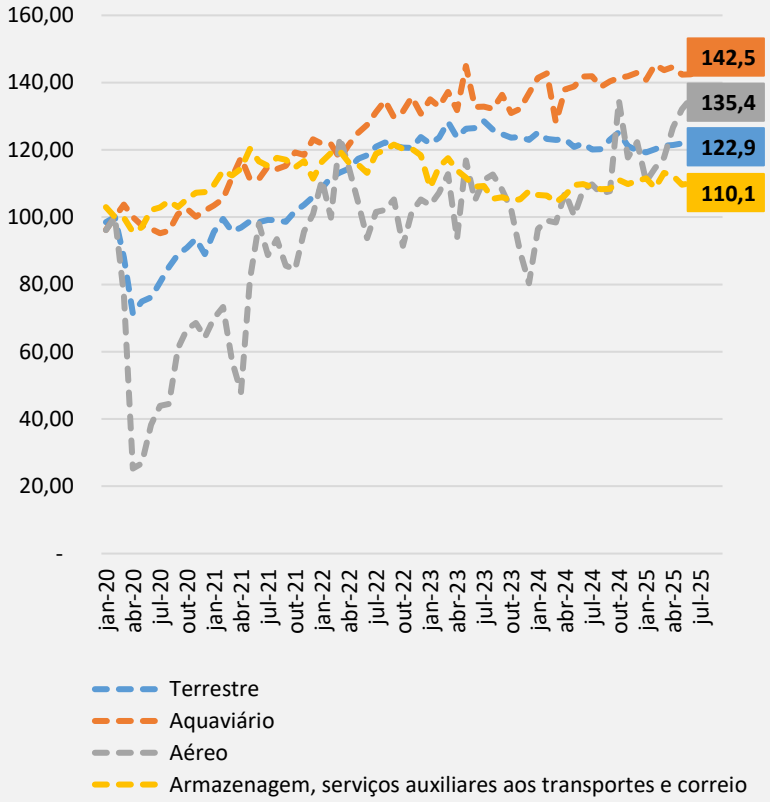
Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Em junho, o transporte de passageiros registrou crescimento de 2,1%, enquanto o transporte de cargas avançou 0,7%.

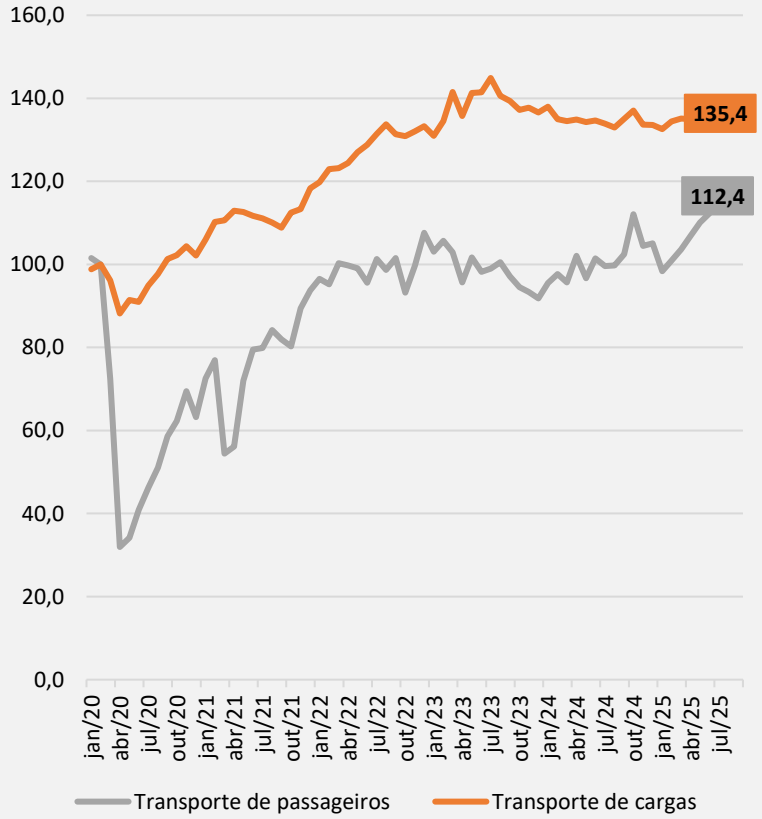
- Em junho de 2025, o transporte aéreo liderou o crescimento do setor, avançando 2,5% em relação a maio. O transporte terrestre também registrou resultado positivo, com alta de 0,8% no período. Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio cresceram 0,4%, enquanto o transporte aquaviário permaneceu estável.
- Em junho de 2025, o transporte de passageiros no Brasil registrou um aumento de 2,1% em relação ao mês anterior, situando-se 12,4% acima dos níveis observados antes da pandemia, em fevereiro de 2020. Já o transporte de cargas avançou 0,7% nesse mesmo período e apresenta, em comparação com fevereiro de 2020, uma elevação de 35,4% em relação ao patamar pré-crise sanitária.
- Em junho de 2025, na comparação com junho de 2024, o volume transportado de passageiros aumentou 10,4%, enquanto o transporte de cargas registrou crescimento de 0,4%. No acumulado do primeiro semestre do ano, o transporte de passageiros avançou 6,7% em relação ao mesmo período de 2024, ao passo que o transporte de cargas apresentou retração de 1,1%.

Evolução mensal do volume de serviços (PMS), para segmentos do transporte, com ajuste sazonal

Número-índice – modos de transporte – fev./2020 a jun./2025
série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



Número-índice – cargas e passageiros – jan./2020 a jun./2025
série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

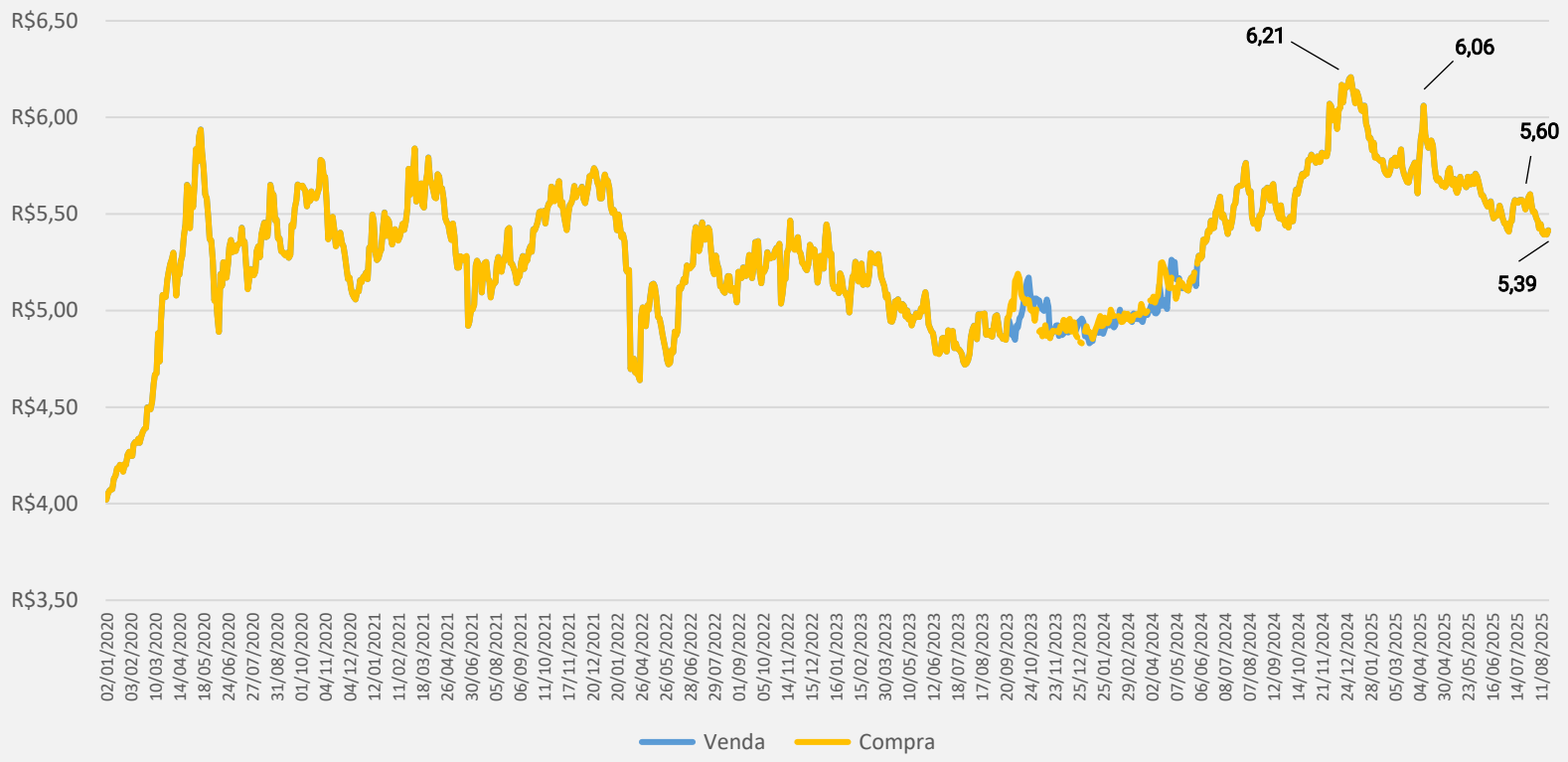
Taxa de Câmbio

Dólar recua em agosto e chega a R$ 5,39, a menor cotação em 14 meses.

- Desde dezembro de 2024, o Banco Central tem adotado medidas no mercado de câmbio para tentar conter a escalada do dólar, sendo a mais recente realizada em junho de 2025. Ainda assim, em janeiro de 2025, a cotação da moeda norte-americana alcançou o recorde de R$ 6,21.
- Em julho, o dólar manteve-se relativamente estável, com média de R$ 5,53 ao longo do mês. No entanto, encerrou o período em alta e atingiu R$ 5,60, o maior patamar desde maio de 2025.
- Apesar da valorização recente, o cenário segue incerto diante do agravamento das condições externas. Entre os principais fatores de pressão está a imposição, pelos EUA, de tarifas de 50,0% sobre produtos brasileiros, anunciadas em abril e implementadas em 06 de agosto.
- No dia 13 de agosto, o dólar recuou para R$ 5,39, sua menor cotação em 14 meses, após a divulgação de dados da inflação norte-americana, mas voltou a oscilar nos dias seguintes. Segundo o relatório *Focus* divulgado em 15 de agosto de 2025, a expectativa para a taxa de câmbio ao final do ano é de R$ 5,60/US$.

Taxa de câmbio – janeiro/2020 a agosto/2025

Taxa de câmbio – média – compra e venda (R$/US$)



Fonte: Elaboração CNT, com dados de Banco Central do Brasil.

Atividade Econômica – IBC-Br

IBC-Br recua 0,1% em junho; desempenho inferior às expectativas do mercado.

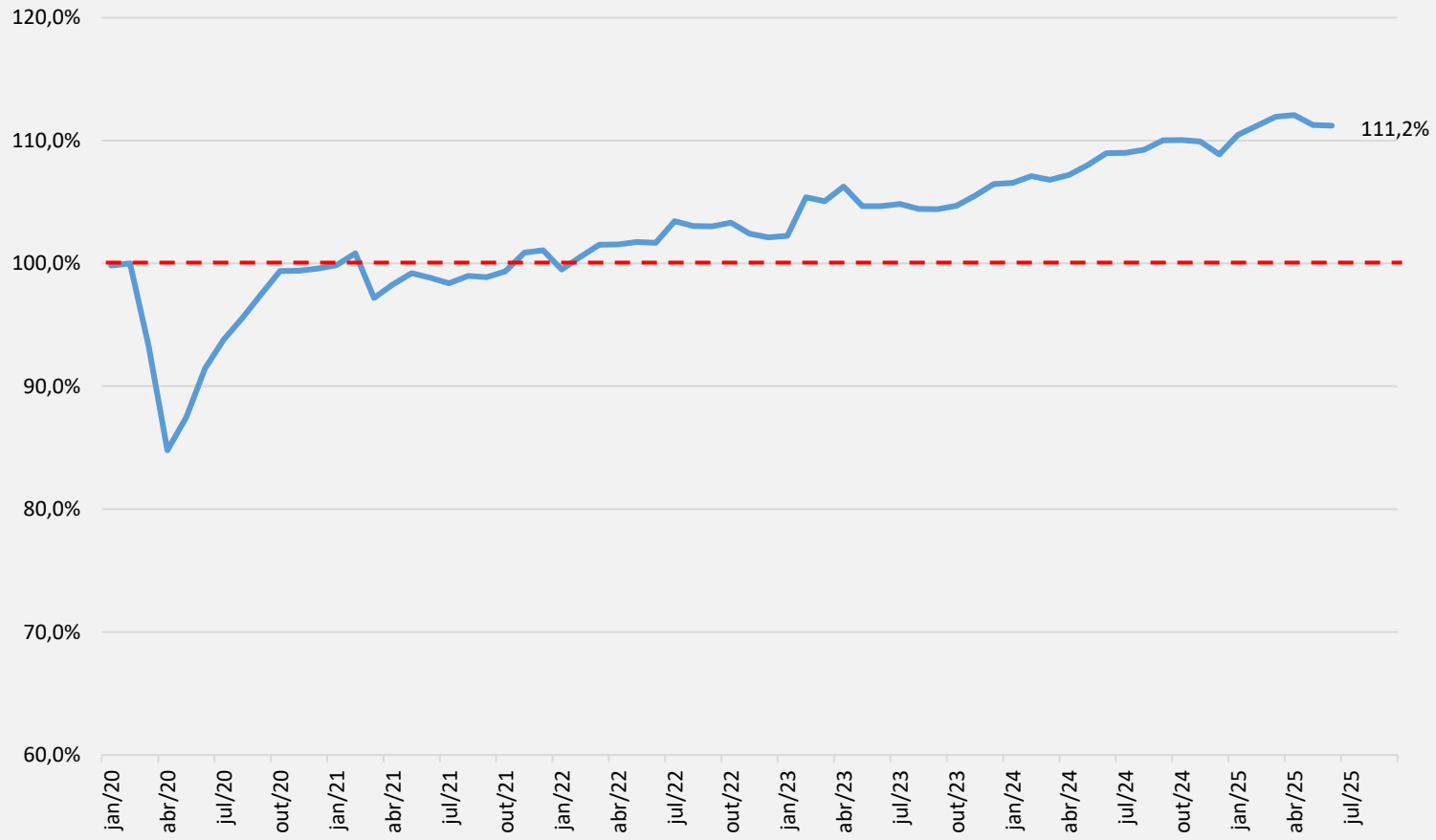
- O IBC-Br, calculado mensalmente pelo Banco Central, atua como um sinalizador antecipado do PIB. O indicador busca captar a tendência da atividade econômica, fornecendo uma estimativa prévia do desempenho da economia e auxiliando na identificação de possíveis pressões inflacionárias nos períodos subsequentes.

- Em junho de 2025, o IBC-Br apresentou uma retração de 0,1% frente ao mês anterior, resultado que surpreendeu negativamente as projeções do mercado sobre o ritmo da economia brasileira. Apesar do recuo, o nível de atividade permanece 11,2% acima do patamar observado antes da pandemia.

- De acordo com o relatório *Focus*, divulgado em 15 de agosto de 2025, a previsão de crescimento do PIB brasileiro é de 2,21% para este ano, reduzindo-se para 1,87% em 2026. Contudo, o desempenho econômico está sujeito às influências das políticas fiscal e monetária, bem como a conflitos internacionais. Entre os fatores externos, destaca-se a imposição de tarifas pelos EUA sobre produtos brasileiros, o que pode comprometer as exportações, afetar setores industriais e gerar incertezas na balança comercial e nos investimentos.

Evolução do IBC-Br – janeiro/2020 a junho/2025

Número-índice com ajuste sazonal (fev./2020 = 100,0)



Fonte: Elaboração CNT, com dados do Banco Central do Brasil.

Equipe Técnica da CNT

Elaboração

Fernanda Rezende, Diretora Executiva
Fernanda Schwantes, Gerente Executiva de Economia
Carlos Espinel, Analista em Transporte
Ana Normando, Técnica de Nível Superior

Documento finalizado em 21/08/2025.
Para ler as edições deste e de outros informes e boletins temáticos para o transporte, consulte cnt.org.br